

# revista adventista

ÓRGÃO OFICIAL DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA EM PORTUGAL

## NOVAS ESCOLAS ADVENTISTAS EM PORTUGAL

(Ver artigo nas páginas centrais)



O Externato Adventista de Lisboa na Rua de Ponta Delgada

# UM DIA HISTÓRICO PARA A OBRA EM PORTUGAL

A ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA passa a ser regida por novo estatuto. O dia 29 de Abril de 1975 foi sem dúvida uma data a assinalar no processo do desenvolvimento da Obra Adventista em Portugal. Na data acima indicada reuniu-se em Sagunto (Espanha) a Comissão de Verificação da Associação Portuguesa, (regida, como se sabe, por estatuto de Missão) para apreciação do desenvolvimento da Obra em Portugal durante os anos de 1972, 1973, 1974 e 1.º Trimestre de 1975. Depois de uma minuciosa verificação e dados os progressos constatados, a Comissão de Verificação fez à União Sul-Europeia a recomendação de que nos fosse concedido o estatuto de Conferência.

A União aceitou a recomendação e exarou o voto seguinte, que passo a transcrever:

«Voto 540 — Associação Portuguesa — Novo Estatuto.

«**Votado** aprovar a seguinte recomendação feita pela Comissão de Verificação da Missão Portuguesa, que teve lugar em Sagunto (Espanha) no dia 29 de Abril de 1975, sob a presidência de S. Monnier; secretário: P. Kunze; membros: C. L. Powers, S. L. Folkenberg, E. Rodriguez, A. Baião, J. Dias:

«Recomendar que o estatuto de Conferência seja outorgado à Missão Portuguesa e que seja organizada no decorrer do ano de 1976 a primeira Assembleia Administrativa da nova Associação.

«Para chegar a esta recomendação a Comissão teve em conta os seguintes elementos:

«1. A Missão Portuguesa registou progresso e fez prova de estabilidade financeira. Revelou-se capaz de se administrar sabiamente segundo os princípios e regulamentos que regem a nossa Denominação. Em 31 de Dezembro de 1974 ela dispunha de 143,7% do capital de trabalho exigido. Além disso, atingiu 88,7% da sua independência financeira.

«2. A aplicação dos regulamentos da Divisão Euro-Africana actualmente em vigor permitirá à Associação Portuguesa atingir rapidamente os 100% da sua independência financeira. Este regu-

lamento é o seguinte: «... A dotação da Divisão à União deverá ser reduzida de um valor equivalente aos 10% dos dízimos recebidos» (pág. F 46). (Exemplo: Se o aumento dos dízimos dos anos 1973 e 1974 foi de 200 000\$00, a dotação para o orçamento de 1976 será reduzida de 10%, quer dizer, de 20 000\$00.) Este processo será aplicado até à completa independência financeira da Associação Portuguesa.

«A União aplicará este princípio quando calcular as dotações destinadas aos campos dela dependentes.

«3. O plano da D. E. A. segundo o qual a percentagem do dízimo que deve ser enviado à Divisão seja aumentado de 1% cada ano (6% em 1975 até ao máximo de 10% em 1979) será aplicado.

«**Votado** transmitir esta recomendação à Divisão Euro-Africana.»

Convém no entanto esclarecer os Irmãos que, apesar de no passado usarmos o nome de União e depois o de Associação, sempre fomos regidos e considerados como Missão. A partir de 1976, se a recomendação for aceite pela Divisão, o que esperamos, passaremos a ser uma verdadeira Associação com o seu estatuto.

Possivelmente os irmãos gostariam de saber qual é a diferença essencial entre as duas situações. Pois bem, na nova situação será a Associação que passará nas suas Assembleias a eleger os oficiais dirigentes (Presidente e Secretário-Tesoureiro). Haverá uma acção mais ampla do seu conselho director. Ao atingirmos os 100% da autonomia financeira, tornar-nos-emos então uma verdadeira Associação. Além de tudo isto, é uma prova de confiança na capacidade administrativa do campo, para dirigir a obra local de acordo com a Bíblia e o Espírito de Profecia e segundo as normas e regulamentos da organização, a fim de guiar este povo ao encontro do nosso Deus.

O Senhor tem-nos abençoado e estamos certos de que continuará a fazê-lo, concedendo-nos grandes vitórias em Seu Nome.

A. Baião

## SUMÁRIO

Um Dia Histórico para a Obra em Portugal  
A Dinâmica da Oração  
Deus Aceita Pecadores  
Saudações da Bulgária  
História do Mês  
Novas Escolas Adventistas em Portugal  
De Portugal para o Mundo  
Saúde — Alimentação — Temperança  
Notícias do Campo  
Caixa de Perguntas  
Breves Notícias do Mundo Adventista

revista  
**adventista**

ÓRGÃO OFICIAL DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA EM PORTUGAL

Publicação mensal

AGOSTO DE 1975

ANO XXXVI

N.º 347

Director: ANTÓNIO SIMÕES  
LOPES BAIÃO

Administrador:  
JOAQUIM DIAS

Proprietária e Editora:



PUBLICADORA ATLÂNTICO  
S. A. R. L.

Redacção:  
R. JOAQUIM BONIFÁCIO, 17  
LISBOA

Administração:  
RUA SALVADOR ALLENDE,  
LOTE 18, 1.º  
SACAVÉM

Composto e impresso na  
TIP. ANTUNES & AMILCAR, LDA.  
Alam. D. Af. Henriques, 1-C — Lisboa

### Preços:

Assinatura Anual: 50\$00  
Número avulso 5\$00  
Estrangeiro 70\$00

# “estai vós apercebidos”

## Agravamento do Alcoolismo

Afirma-se hoje cada vez mais que o alcoolismo deixou de ser um vício para ser uma doença. Tudo evolui rapidamente... Ainda há algumas décadas, um homem só se tornava alcoólico ao fim de dez anos de uso regular do vinho. Hoje é necessário muito menos tempo. As bebidas contêm uma percentagem cada vez mais elevada de álcool, até 35 e 40 graus.

O uso do álcool determina um certo número de males físicos: alteração das pupilas, temperaturas elevadas, vômitos, diarreia, ansiedade e agitação, choro, tremuras e depois, quando um alcoólico se abstém, produzem-se outros efeitos psicológicos, inquietude, ansiedade, falta de concentração, apatia, depressão, astenia, etc.

O álcool mata e produz criminosos. O alcoólico chega finalmente à última fase: o delirium tremens, cujas características são definidas e do qual, infelizmente, poucos se salvam.

Em Portugal existem actualmente de 450 000 a 500 000 alcoólicos. Na Espanha 10% da população é alcoólica. A França conta com 4 milhões de alcoólicos. Em 1974, a Alemanha despendeu 34 milhões de marcos em álcool, ou seja o equivalente a 100 000 vivendas de dez divisões cada uma rodeadas por um jardim e até com uma pequena... piscina!

(O Vínculo)

## Capelão Budista em Universidade Metodista

A Universidade Metodista Americana da área de Washington indicou um capelão budista para participar como contratado do seu corpo de professores, com a incumbência de leccionar «Princípios de Meditação», dedicar tempo como conselheiro individual e promover reuniões diárias de meditação.

O contratado é o monge budista Bhante H. Gunaratana, que é também secretário-geral da Sociedade Budista Vihara, de Washington. Foi indicado para a capelania da Universidade Metodista, cujo efectivo inclui metodistas, episcopais, presbiterianos, luteranos, católicos romanos, gregos ortodoxos e judeus, sendo acrescido agora do capelão budista.

(O Ministério)

## Nova Lei Sobre Objectores de Consciência na Espanha

Nova lei espanhola permite agora que os que se negam a servir no exército espanhol por motivos de consciência cumpram a sentença a que forem condenados, e sejam postos em liberdade sem o risco de serem presos de novo pelo mesmo crime. Dezenas de objectores foram já libertados no princípio do corrente ano e outras libertações estavam anunciadas. A nova lei pôs fim às consecutivas sentenças pela continuada recusa em servir nas forças armadas por razões de consciência.

(O Ministério)

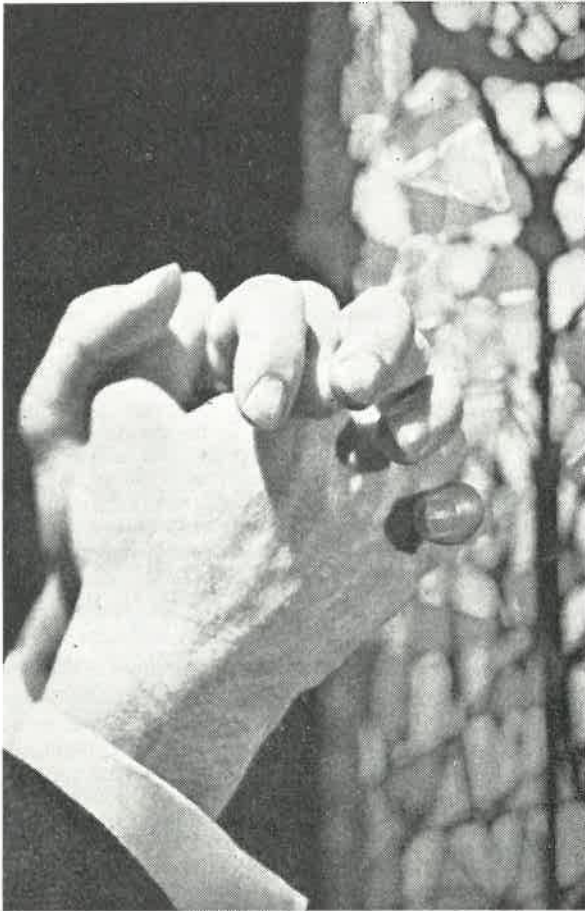
## Cientistas Aconselham Alimentos Naturais

Em artigo recente, o Reader's Digest publicou como «notícia» algumas informações sobre a nutrição e a saúde que, há mais de um século, já foram dadas por E. G. White. Antes da publicação do primeiro volume dos Testemunhos, declarara ela: «Se desejamos gozar uma boa saúde, devemos cuidar bem dela, evitando os hábitos menos sãos e comendo alimentos mais naturais e com pouca gordura. Então poderemos pedir coerentemente a Deus para abençoar tal alimento, o qual é de acordo com a nossa natureza». **Manuscrito 1, 1854.**

O número de Fevereiro de 1975 de **Seleções**, na pág. 54 (edição italiana), fornece uma base científica para se incluir na dieta alimentos naturais, como por exemplo pão integral. No artigo «Falta alguma coisa ao nosso regime?» Lawrence Galton estabelece a ligação entre a falta de substâncias naturais e um certo número de doenças, tais como o cancro do cólon e do recto, a diverticulose e as cardiopatias.

Galton cita o «brilhante trabalho de investigação» do famoso cirurgião inglês Denis Burkitt, que trabalha actualmente no British Medical Research Council, e também doutros médicos, em apoio da sua opinião, segundo a qual a adição de fibra à alimentação diária favorece uma melhor saúde. No sumário faz-se referência a «estudos recentes» que, para os adventistas bem informados, podem ser tudo menos novos. São, no entanto, mais uma prova de que aquilo que Ellen White escreveu há 120 anos é ainda hoje de extrema actualidade.

(II Messaggero Adventista)



# A DINÂMICA DA ORAÇÃO

— M. Lourinho

**«Hoje mais do que nunca, a oração é imperiosamente necessária à vida dos homens e das nações.»**

**Dr. Alexis Carrel**

O HOMEM é um suplicante; ele tem o sentimento da sua dependência do Ser supremo. A este sentimento de dependência, junta-se também o da sua insuficiência e, face às suas necessidades, quer físicas, quer espirituais, ele procura satisfação delas na sua comunhão com um Ser mais elevado, que lhas possa satisfazer. É nesta comunhão íntima com o seu Criador, com o divino, acompanhada pela obediência e pela confiança da fé, que o crente «abre o seu coração a Deus como a um amigo», se exercita na fé e na oração, apresentando as suas súplicas com acções de graças, levando até Deus as suas fraquezas, tristezas, indignidade, e recebe a fortaleza, o ânimo, a alegria e a santidade.

É nesta experiência que a alma aprende a lançar sobre o seu Deus todos os cuidados, dúvidas, angústias e temores; e a receber d'Ele descanso, luz e paz.

A oração é assim a expressão mais elevada, a mais pura, a mais completa do sentimento religioso; ela manifesta o grau de piedade do crente. O lugar que ela ocupa na vida, e sobretudo a

maneira como é compreendida e praticada, dará a justa ideia da fé religiosa e da consagração do suplicante.

«Não que seja necessário informar Deus acerca do que somos», como diz Ellen White, «mas oramos para nos habilitar a recebê-lo. A oração não faz Deus baixar até nós; mas eleva-nos até Ele.»

W. E. Entzminger disse que «a comunhão com Deus, a oração, é tão necessária à vida espiritual de todo o verdadeiro filho de Deus, quanto necessário é o ar à sua vida material. É ela que faz a religião uma realidade e uma bênção, na proporção em que é mantida e cultivada».

Jesus exortou e ensinou os Seus discípulos a orar recomendando-lhes de apresentar suas necessidades a Deus, dando-lhes a certeza que as suas petições seriam ouvidas, o que constitui também para nós uma certeza, se preenchermos as condições essenciais; e estas Ele mesmo as afirmou claramente: «Se permanecerdes em Mim, e as Minhas palavras permanecerem em vós, pedireis o que quiserdes, e ser-vos-á feito.» Ele, que tomou sobre Si as nossas fraquezas, sentiu como

nós a necessidade da oração e a ela Se entregava muitas vezes; quanto mais nós, débeis e pecaminosos que somos, deveríamos procurar viver em intimidade com Cristo, identificando-nos com o Seu espírito, e por consequência com os mesmos desejos e esperanças que são de conformidade com a vontade de Deus.

A consagração de uma semana especial cada ano, dedicada à oração e reavivamento espiritual, desde há muito que é norma nas igrejas adventistas em todo o mundo. A oração individual, diária, praticada com todo o fervor, consoante o exemplo de Jesus e a Escritura nos ensina, é, certamente, uma grande fonte de vida e poder para aquele que a pratica, mas, nem por isso, podemos menosprezar o valor da oração em comum, na congregação, juntamente com os nossos irmãos na mesma fé, e não poucas bênçãos o nosso povo tem recebido duma tal comunhão.

Ainda há dias, procurando assunto de meditação e reavivamento da fé, para meu fortalecimento e dos meus irmãos, convencido da grande necessidade de levar os homens ao exame de si mesmos e à prática da oração, deparei com a opinião do grande sábio, Dr. Alexis Carrel, acerca da oração e do seu poder, como agente de cura em muitas doenças onde a própria medicina já tinha falhado. Diz esse eminente homem de ciência e médico de reputação mundial, «que a oração é a forma de energia mais poderosa que possa suscitar-se.» Como médico, ele testemunha o que verificou nas almas e nos corpos e dá-nos uma visão singular sobre a oração como força de enriquecimento de todo o nosso mundo intelectual e moral.

Vejamos em que termos ele expressa a sua convicção: «A oração», diz por exemplo, «é uma força tão real como a da gravitação universal.»

«Como médico tenho verificado que muitos homens, em quem a terapêutica já era inoperante, eram subtraídos à doença e à depressão pelo esforço da oração. É a única força no mundo que parece vencer o que chamamos «as leis da Natureza», e definiu-se como milagre a ocasião em que a oração demonstra dramaticamente o seu poder. Mas um milagre contínuo e menos visível se opera a toda a hora no coração dos homens que descobriram que a oração lhes alimenta a vida quotidiana como um fluxo constante de força que os sustém.»

A oração, diz o autor de **O Homem Esse Desconhecido**, «é o esforço que o homem faz para

subir até Deus e comunicar com esse Ser invisível, criador de todas as coisas, suprema sabedoria, verdade, força e beleza, Pai e Salvador de todos.» Ao contrário daqueles que consideram a oração um hábito rotineiro, próprio dos fracos e débeis, ou com fins utilitários, Carrel afirma que a oração é um acto de maturidade, indispensável ao completo desenvolvimento da personalidade; é a última integração das mais nobres faculdades humanas.

Só pela oração nós obtemos a união integral e harmónica do corpo, da inteligência e da alma, que confiará ao frágil invólucro humano a sua força. É tornando-se um hábito — continua ele — que a oração temperará realmente o nosso carácter.

Orar, pela manhã, e viver o resto do dia como um pagão é um absurdo. A verdadeira oração é um modo de viver. A vida mais verdadeira é literalmente um «modo de rezar».

Carrel conclui: «Hoje mais do que em outros tempos, a oração é imperiosamente necessária à vida dos homens e das nações.»

«Pela falta de sentido religioso dessa vida, está o mundo arrastado à beira da catástrofe. A nossa mais profunda e rica nascente de energias e de perfeição não está, desgraçadamente, pesquisada».

A oração, função fundamental do espírito, deve ser praticada em forma dinâmica na nossa vida privada. A alma negligente do homem deve retomar vigor suficiente para novamente se afirmar.

Se o poder contido na oração retomar o seu livre desenvolvimento no meio dos homens, se o espírito anunciar corajosamente as suas aspirações, será fecunda a esperança de que as nossas orações nos atrairão um mundo melhor.

Ora, meus prezados irmãos, se jamais o mundo experimentou horas tão angustiosas e difíceis, se tudo em volta de nós está ruindo e cada vez mais se arreiga em nós a convicção de que este mundo está perdido, não devíamos unir as nossas orações fervorosas e sinceras, pedindo, conforme Jesus nos ensinou: «Venha o Teu reino, seja feita a Tua vontade, assim na Terra como no Céu?»

Digna-Te, Senhor, despertar os nossos corações para que, quer como membros individuais, quer como Igreja, entremos em importuna oração pelo derramamento do Espírito Santo em vista da terminação da Tua Obra na Terra.

**Manuel Lourinho**

# DEUS

# ACEITA

# PECADORES

— Ajude-me, por favor!

A pessoa que me falava era um jovem louro e simpático que me segurava pelo braço, à saída da igreja. Parecia angustiado e tinha os olhos rasos de lágrimas.

Sou médico, mas gosto de pregar. Tinha acabado de falar no culto daquele sábado numa pequena igreja e, por causa duma chamada de urgência, dirigia-me apressadamente para o meu automóvel. O meu consultório e a minha clínica situavam-se numa grande cidade a poucos quilómetros desta cidade pequena onde, durante várias noites, eu estava dirigindo uma série de reuniões evangélicas. Aquele era o primeiro sábado da série, e eu tinha a intenção de participar na Santa Ceia que teria lugar a seguir, porém veio a chamada e impediu que o pudesse fazer. Embora estivesse com pressa, o aflitivo apelo daquele jovem estranho fez-me parar.

---

---

*Warren Haase vagueou longe de Deus e depois experimentou voltar para Ele. Deus aceitou-o e deu-lhe, como prova disso, dois milagres!*

---

---

— Está doente? — perguntei.

— Não — respondeu —, não estou doente.

— Bem, então o que é que o aflige? — voltei a perguntar.

— Estou perdido! — disse com voz estrangulada — Por favor, ajude-me.

Observei-o durante um momento; depois disse-lhe:

— Não o posso ajudar, mas sei de Alguém que pode. Venha comigo.

Descemos os dois para um compartimento vazio, na cave do edifício da igreja. Depois de algumas palavras de coragem, convidei-o a ajoelhar-se comigo. Ambos orámos

fervorosamente para que o poder de Deus desse conforto e esperança àquele homem. Quando nos erguemos, as suas lágrimas mostravam como ele era sincero. Peguei-lhe na mão e disse:

— Sentiu bem aquilo que disse; não é verdade?

Afirmou com a cabeça, enquanto limpava o rosto.

— O que é que vai fazer agora? — perguntei.

Levou a mão ao bolso da camisa e explicou:

— Fumei o meu último cigarro a caminho da igreja.

— Há mais alguma coisa?

Pensou por um momento. — Sim, tenho metade duma garrafa de whisky no carro. Preciso de me ver livre dela.

Passaram-se várias semanas. O jovem assistiu regularmente às reuniões de evangelização. Voltei a falar no sermão do sábado seguinte e, logo que terminei, o meu novo amigo levantou-se e pediu licença para dizer algumas palavras. Quando lhe foi dada, começou:

— Fui educado como membro da Igreja, mas depois afastei-me muito. A princípio só havia pequenas coisas. Descuidava-me com o sábado, com os dízimos e com as amizades. Em pouco tempo fui apanhado pelo tabaco, e logo a seguir pelo álcool. Casei-me com uma excelente jovem, mas que não se interessava pela minha igreja, por isso não me podia ajudar espiritualmente. Afastei-me de Deus, mas agora estou a voltar. Pus de parte todos os maus hábitos. Tem sido por vezes muito difícil, mas quero ir até ao fim. Descobri que «posso tudo através de Cristo que dá a força».

Quando se voltou a sentar, havia muitos olhos humedecidos e muitos amens da parte de membros que o haviam visto crescer e afastar-se.

Dias depois, no encerramento da série de reuniões, eu estava sobre o estrado quando o pastor fez o apelo para que viessem à frente aqueles que desejassem baptizar-se. Prestei atenção para ver se o meu jovem amigo responderia. Evidentemente que respondeu! E não só ele, mas também a esposa. E juntamente com eles veio outro casal, um irmão mais novo com a esposa.

## O Resultado

Passaram-se já 35 anos repletos de acontecimentos. O tempo e o espaço têm-nos mantido separados, mas o Espírito Santo tem estado em contacto com os dois. É por isso que uma carta recente me trouxe emoção e uma surpresa muito agradável. Alguns extractos dessa carta mostrarão a esperança e a paz que sobrevêm àquele que encontra Jesus e permanece com Ele.

«Caro Doutor: Ao ler um artigo escrito por si recentemente, os meus pensamentos recuaram até àquele significativo dia que, há tantos anos, na velha igreja de Puyallup, modificou a minha vida e o destino da minha alma. Quando ouvia o seu sermão naquela manhã, o meu coração foi tocado. Obriguei-o a parar à porta e pedi-lhe que orasse por mim. Na cave, ao pé da caldeira de aquecimento da igreja, tivemos uma reunião de oração com Deus. Talvez goste de saber o que aquela oração conseguiu fazer por mim.

«Doutor, como lenhador e pescador de alto mar, posso dar um testemunho positivo do poder e da graça salvadora de nosso Senhor Jesus Cristo. Numa ocasião embarquei num navio pequeno para a pesca do atum, com a garantia dada pelo comandante de que não pescaríamos nos fins de semana. Pensei que não valia a pena dizer-lhe que eu era adventista do sétimo dia e que não poderia pescar no sábado. Foi um erro. Devia ter-lhe dito. Na terceira semana, as circunstâncias fizeram com que nos encontrássemos sobre os bancos de atuns na sexta-feira, a 110 milhas da costa. Eu tinha cometido um grande erro, e nas minhas orações que duraram toda a noite, confessei-o ao Salvador e pedi a Sua ajuda.

«Na manhã seguinte, o capitão anunciou que o nevoeiro era demasiado denso para podermos pescar. Ao meio-dia, ouvimos o ruído de um barco que se aproximava. Acostou ao nosso e trocaram-se as saudações habituais. O outro capitão disse que nos tinha visto pelo radar e que vinha saber se precisávamos de ajuda. O nosso capitão disse que não podia pescar com aquele tempo. Fomos então informados de que poucas milhas mais ao largo o tempo estava claro e que nos encontrávamos num banco de nevoeiro.

«Começámos a aquecer o motor e em cerca de 10 minutos seguimos o rumo do outro barco. Passado muito tempo ainda estávamos no nevoeiro. Finalmente enchi-me de curiosidade e trepei até ao cesto da gávea. Daquela altura conseguia ver por cima do nevoeiro. À mesma velocidade a que navegávamos, o nevoeiro seguia na nossa frente, e acabámos por lançar novamente o ferro. Olhando por cima do banco de nevoeiro e vendo muitos outros barcos a pescar sob um sol magnífico, tive que reconhecer que não há outro Deus como o nosso Deus. Fiel

à Sua promessa, veio em meu auxílio, do mesmo modo que fará a todo aquele que invocar com fé o Seu maravilhoso nome.

«Doutor, em 1948, num acidente que sofri quando era lenhador, parti as costas duma maneira muito séria. O médico disse que eu nunca voltaria a andar nem a trabalhar. Depois duma reunião especial de oração numa quarta-feira à noite, Deus achou por bem curar-me. Duas semanas mais tarde regressava ao meu trabalho como trepador e cortador dos topos das árvores. E com 65 anos ainda continuo a trabalhar. Deus seja louvado! Satanás procurou com a sua astúcia tomar posse da minha alma, mas a cada passo Jesus teve sempre algo melhor e, por fim, um lar com Ele no Céu. Tenho a minha pequena empresa e o meu sócio é Jesus. Tudo o que tenho foi Ele que me deu, por isso coloquei tudo sobre o altar.

«Um dia, brevemente, tenho planos para poder apertar-lhe a mão na Terra Renovada. Foram as suas orações e a sua fé no Deus vivo que me ajudaram a orientar a minha vida.

«Seu amigo em Cristo,

«(Assinado) Warren R. Haase.»

# SAUDAÇÕES DA BULGÁRIA

— UM RELATÓRIO DE VIAGEM  
DO PRESIDENTE DA DIVISÃO  
EURO-AFRICANA DOS A. S. D.

SITUADA no extremo sudeste do território da Divisão Euro-Africana está a República Popular da Bulgária, um país pitoresco e fotogénico. A sua geografia física inclui montanhas coroadas de neve, férteis vales e amplas planícies. Ao sul da bacia do Danúbio, atravessando todo o país no sentido poente-nascente, encontra-se a cadeia dos Balcãs, que são uma continuação dos Alpes. Entre a principal formação balcânica e o Sredna Gora, do maciço central, está o maravilhoso Vale das Rosas. Por onde quer que a vista se estenda, a natureza fala do Criador, que se deleita na beleza.

A Bulgária tem aproximadamente oito milhões e meio de habitantes. Amáveis e hospitaleiros, os búlgaros desfrutam agora um novo nível de vida, após longos anos de opressão. Um milhão vive em Sófia, a capital, cuja história data de há mais de 2000 anos. Hoje é uma moderna e movimentada metrópole. A Igreja Adventista do Sétimo Dia ficará satisfeita de saber que temos perto de 3000 membros neste belo país. Reunem-se em mais de sessenta igrejas espalhadas desde Sófia até ao Mar Negro, e desde a Roménia e da Jugoslávia ao norte até à Grécia e Turquia ao sul. Durante quase cinco anos orei para ter uma oportunidade de visitar pessoalmente a nossa família espiritual na Bulgária e ver as suas igrejas. Esta oração foi atendida em Abril deste ano.

Depois duma semana de intensa actividade na República Democrática Alemã, embarquei num avião da Balkan Airline e duas horas mais tarde estava no aeroporto de Sófia. Após as necessárias formalidades com os serviços de imigração e alfândega, tomei um táxi para o amplo Hotel Moskva Park, onde encontrei tudo o que tornaria confortável a minha estadia.

No dia seguinte Oldrich Sladek, presidente da organização da nossa Igreja na Checoslováquia, veio reunir-se comigo. Dirigimo-nos juntos ao escritório da União Búlgara, onde encontramos Nicola Tanev, presidente em exercício; A. Danoc, secretário, e Christo Kirov, pastor da Igreja de Sófia. Fomos calorosamente recebidos e imediata-

mente se fizeram arranjos para termos uma entrevista com o Ministro dos Assuntos Religiosos na manhã seguinte. Foi um prazer a oportunidade de falar com o ministro, Dr. Stoiko Baramow. Transmiti-lhe os cumprimentos de Rosa Koritarova, distinto embaixador da Bulgária na Suíça, que me havia sido muito útil na preparação dos pormenores da minha viagem. Passámos uma hora de maneira agradável e proveitosa, trocando ideias sobre as actividades da nossa Igreja. O Governo Búlgaro teve a amabilidade de me conceder um visto e várias outras atenções, pelas quais ficarei sempre grato.

A viagem durante o resto da semana incluiu visitas a lugares históricos, com paragem nas nossas igrejas por onde passámos. Um dos pontos de interesse que me ficou na memória foi a visita ao Mosteiro de Rila, fundado pouco depois da adopção do Cristianismo na Bulgária, no ano 865. Na capela, que data do século XIV, há frescos que reproduzem de maneira vívida acontecimentos da vida de Jesus e outras cenas de origem bíblica. São precisas horas para apreciar toda a beleza daquelas pinturas. Algumas salas do mosteiro foram adaptadas para hospedar turistas, como acontece em muitos outros mosteiros búlgaros.

Viajando pelo campo, de aldeia em aldeia, com os Irmãos Tanev e Kirov, respectivamente nosso guia oficial e intérprete, parámos muitas vezes para visitar dirigentes de igrejas e, quando possível, os próprios lugares de culto. Apesar da nossa visita não ter sido anunciada, tivemos o prazer de nos reunir com alguns grupos. Em cada oportunidade que nos foi dada, falámos do amor e da graça de Deus, encorajámo-nos mutuamente no caminho cristão e orámos juntos. Cada membro nosso possui uma Bíblia, que é o seu tesouro.

Os nossos bons membros são pessoas alegres e pacíficas. Trabalham no campo, em fábricas, ou guardam rebanhos. As suas faces rugosas são moldadas e assinaladas pelo vento, pelo sol e

(Continua na pág. 14)



# história do mês



## A PRIMEIRA ORAÇÃO DE DARCI

A SINETA tocou, anunciando que as aulas tinham terminado naquele dia e que os alunos do 2.º e do 3.º ano saíam conversando.

No dia seguinte não haveria aulas e os alunos do 3.º ano teriam uma excursão, organizada por eles, e tinham convidado também os do 2.º ano. Todos deveriam estar na escola às 7.30 h da manhã seguinte, onde um autocarro esperaria por eles. Iriam ao Parque do Estado, visitar o Museu Botânico e outras dependências mais. Deveriam estar de volta pelas 22 h e os pais os esperariam.

Não era de admirar que os alunos do 2.º ano estivessem entusiasmados, pois muitos deles nunca tinham ido a nenhum passeio e aguardavam esse momento!

— Darcy, também vais? — perguntou Lúcia. Sabia-se que Darcy teria dificuldades, pois morava muito longe da cidade.

Darcy fez um ar duvidoso. — Se eu tivesse maneira de voltar para casa... respondeu.

— Bem, se os teus permitissem poderias ficar na minha casa. — disse Lúcia.

— Não sei, Lu! — exclamou Darcy. — Veremos.

Os pensamentos de Darcy voaram longe, enquanto voltava para casa. Seu tio Ernesto tinha carro e sem dúvida que não se importaria de ir buscá-la à noite. Ela era a sobrinha preferida, e não o escondia. Até lhe chamava Linda. O problema era avisá-lo, pois ele morava a 5 km de distância.

— Talvez, — pensava, — se eu correr e fizer tudo o que tenho para fazer, consiga ir a casa do tio Ernesto.

A mãe de Darcy ouviu com um sorriso as palavras entusiasmadas da filha quando esta lhe contou os planos para o dia seguinte.

— Não acha, mamã, que o tio Ernesto me irá buscar? Vou a casa dele. Está bem?

— É melhor falares com o teu pai — disse. Darcy sabia que iria encontrar dificuldades.

— Como posso deixar-te ir a casa do tio, — disse bruscamente o pai. — Não te lembras do que aconteceu ontem à noite?

A pequena baixou a cabeça, enquanto o pai continuava: — As vacas tiveram de vir sozinhas ao anoitecer porque tu te atrasaste. — Darcy lembrava-se de tudo. Enquanto fora buscar as vacas, distraíra-se pelo caminho e, quando se apercebeu, já era tarde. Correu e enquanto chamava pelos animais estes não davam sinal, pois já estavam em casa. Quando ali chegou, já o pessoal estava a mugir-las. Ficou pensativa, e concordou que o castigo não era dos piores.

— Mas, papá, isto é diferente! — tentou dizer.

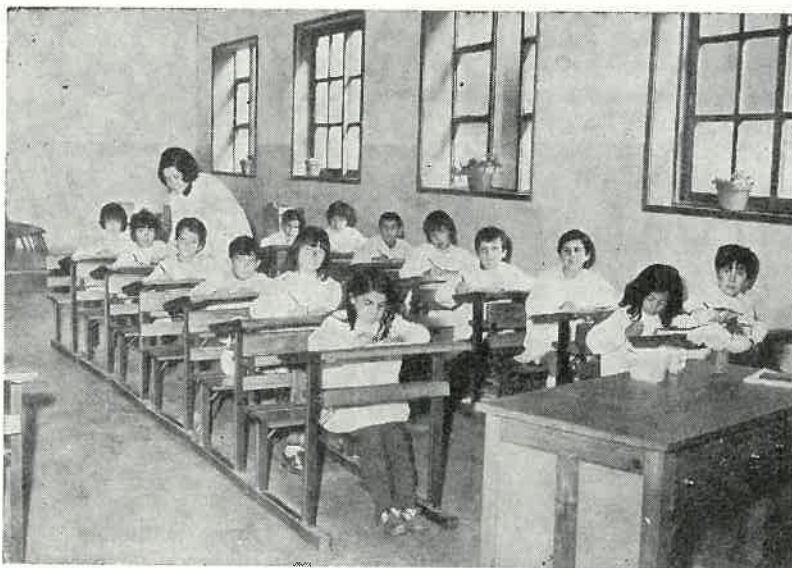
— Não, não é, — interrompeu ele. — Se não posso ter confiança em ti num dia, como poderei ter nos seguintes? Se eu te deixasse ir, poderias vir às horas que te apetecesse. Não, não te deixo. Considera isto como castigo pelo que fizeste ontem. Vai cuidar dos animais e não me fales mais no assunto.

Darcy sabia que era melhor não discutir. — Talvez dê um jeito! — disse em voz alta, — talvez algo aconteça. — Ouvira dizer a Lúcia que Deus ouvia as orações. — Deus ouve orações de crianças; será que não ouvirá a minha? — pensava. — Vou experimentar!

Dirigiu-se a um lugar retirado e disse de si para si: — As pessoas ajoelham-se quando oram. — Assim, ajoelhou-se perto de um arbusto e pronunciou a sua primeira oração. Explicou que não sabia orar, mas que esperava que Deus a compreendesse. Contou-lhe o seu problema e quanto dependia do tio Ernesto. Não sabia como terminar, mas concluindo pediu a Deus que a ajudasse a encontrar depressa as vacas. Procurou os animais e não demorou muito a metê-los no curral.

Após ter feito as suas tarefas, começou a preparar as suas coisas para o dia seguinte. Passou a sua roupa, limpou os sapatos e viu quanto dinheiro tinha para gastar. Seus irmãos chegaram entretanto; o jantar foi servido, os pratos lavados e o tio Ernesto não viera. Darcy

(Continua na página 15)



Joaquim Dias

A Escola primária da Igreja de Oliveira do Douro, que levou à construção do edifício do Externato Adventista do Norte. A segunda foto mostra um grupo de voluntários trabalhando nas obras daquele edifício, agora já em fase de acabamentos.



É UMA GRANDE ALEGRIA para todos os adventistas ver surgir a possibilidade, para o próximo ano lectivo 1975/76, de dois externatos adventistas em Portugal, dispondo para este primeiro ano, um, do ensino primário até ao fim do ciclo preparatório; e outro, do primário até ao fim do curso geral dos liceus. É plano que cada ano seja acrescido mais um ano lectivo, até que cada escola ofereça aos jovens adventistas e a todos que desejem uma educação cristã, todo o ensino primário, básico e liceal, até dar entrada nos vários cursos superiores.

Ao longo dos anos passados muito se tem orado, trabalhado e contribuído para este objectivo que, de um sonho, se vai transformando numa realidade. Muitos crentes e muitos jovens gostariam ter vivido nesta época e desfrutado este privilégio. Este é o tempo das oportunidades; este

é o momento das opções. Precisamos todos, dirigentes, pastores, professores, crentes e estudantes, estar à altura deste momento e deste privilégio. Deus tem grandes coisas reservadas para a Sua igreja e está-nos oferecendo os meios de as realizarmos.

Na continuação do longo percurso do estabelecimento duma escola em Portugal, enquanto se procurava e lutava para encontrar o local e obter a autorização oficial para a tão almejada escola, surge repentinamente, e duma maneira inesperada, a possibilidade de duas escolas: uma em Oliveira do Douro, para os estudantes da zona do Porto, e outra em Lisboa, para os estudantes da zona da Capital. O nosso Pai Celestial é o Grande Deus proprietário e provedor de todas as coisas para todos e muito especialmente para a Sua igreja.

# ESCOLAS

# ADVENTISTAS

## EM PORTUGAL

Não se tratará de duas escolas modelo, concebidas em conformidade com o que poderíamos chamar características fundamentais de escolas adventistas, mas correspondem, sem a menor dúvida, às necessidades actuais da nossa juventude estudantil nos dois principais centros populacionais e de mais densidade adventista. Embora se trate de Externatos, constituirão verdadeiros centros de protecção e formação da juventude, graças à acção dos professores, todos eles adventistas consagrados e convencidos do valor da educação cristã, à orientação pedagógica seguida de acordo com o programa oficial, mas devidamente defendida da insinuação materialista e ateísta de que está eivado, ao ensino da Bíblia nas classes, ao ambiente espiritual e às várias actividades circum-escolares que visam preparar o estudante para o serviço activo e útil no seio da família, da igreja e da sociedade.

Falemos de cada escola em separado:

### EXTERNATO ADVENTISTA DO NORTE

A instalação provisória duma escola primária no rés-do-chão da igreja de Oliveira do Douro, levou à compra de um bom terreno para construção e instalação definitiva dessa escola. Por feliz inadvertência, ou mais exactamente, guiados inconscientemente por Aquele que tudo conhece, foram feitos planos e um projecto que só na sua execução se veio a revelar demasiado grande para uma escola primária. Depois de um período de hesitação e quase mal-estar, surgiu a ideia, que logo veio a conquistar a unanimidade, de que aquela construção tinha condições para se transformar numa escola mais ampla, com o curso primário, ciclo preparatório e, nos anos seguintes, com o curso liceal. Foram feitas as devidas alterações que permitem esta escola dispor de 12 salas de aula, biblioteca, ginásio e outras instalações necessárias para o seu funcionamento.

Para o próximo ano lectivo está previsto, para o Externato de Oliveira do Douro, o ensino primário e 1.º e 2.º anos do ciclo preparatório, cujo alvará já está com despacho favorável. Planos foram feitos para aceleração das obras, contratação dos professores, transporte dos alunos e para a promoção nas igrejas do Norte, por meio de cartazes, circulares e por meio da acção directa dos pastores, professoras primárias, alguns membros de igreja e do signatário. Sabemos que os crentes das igrejas do Norte se sentem felizes e saberão apreciar, embora isso exija sacrifício, o grande privilégio de disporem, para os seus filhos, desta escola adventista, há tantos anos esperada.

### EXTERNATO ADVENTISTA DE LISBOA

Tendo sido considerada inviável, por agora, a ideia duma escola adventista com internato, no centro de Portugal, em favor dum externato numa zona de várias igrejas adventistas para atender à sua população estudantil, durante vários anos subsistia a dúvida se essa escola deveria localizar-se na zona do Porto ou na zona de Lisboa. Ambas as hipóteses tinham os seus defensores e apresentavam tantas vantagens, a ponto de originar um espírito de indecisão e gerar como que um verdadeiro impasse. Os Irmãos do Norte, impelidos pelos conselhos do Espírito de Profecia, abriram uma escola primária em instalações provisórias e, num verdadeiro gesto de fé, compraram o terreno que viria a criar-nos o «problema» já referido da grandiosidade da obra, levando-nos a pôr termo à indecisão, optando assim pela instalação duma escola secundária, em regime de externato, por agora, nos arredores do Porto, para os estudantes da região do Norte. Uma vez entrados na área da fé, o milagre deu-se: a escola adventista de Lisboa surgiu inesperadamente. Deus é grande e conduzirá a Sua obra. Disso não devemos duvidar.

(Continua na pág. 14)

# DE PORTUGAL PARA O MUNDO

Muitos conhecem já a A. W. R. - Rádio Mundial Adventista, sabendo qual o seu papel no domínio da evangelização, qual a sua importância em levar, aos países onde os pastores e evangelistas não podem entrar, pregando, as Boas Novas que Jesus mandou. Para aqueles que nunca ouviram falar do seu programa de Rádio a nível mundial, começamos com um pouco de história:

A Igreja Adventista começou a difundir programas radiofónicos em 1925, na Califórnia, E.U.A., com cerca de 30 minutos diários. Hoje são ultrapassados os 5000 programas semanais.

No dia 1 de Outubro de 1971, a partir de Sines, a A. W. R. começou a enviar em ondas curtas programas para a Europa. O seu director, Allen R. Steele, é quem coordena os programas preparados em 12 estúdios que a Igreja mantém na Europa e América do Norte. O facto teve tão grande aceitação que tiveram de aumentar o número de línguas inicialmente preparadas, de 14 para 19, com constantes pedidos da parte dos ouvintes para incluir mais esta e aquela língua dos seus países. Estes pedidos chegam até nós por intermédio das 6000 cartas que em média recebemos por ano. Nessas cartas vem também o estímulo, a coragem e o incentivo para continuarmos, pois é sempre bom lermos frases como estas:

«Primeiro quero agradecer muito pelos vossos programas que ouço muito bem aqui na Suécia. Eles começaram a ser uma visita semanal em minha casa. Por meio deles comecei a compreender melhor a Bíblia, a ponto de me tornar uma adventista do sétimo dia. Realmente a minha vida foi transformada e eu vivo agora muito feliz.»

SUÉCIA

«Ouvi o vosso programa de domingo e gostaria de participar no vosso Curso Bíblico gratuito.»

AUSTRIA

«Meu marido e eu ouvimos a vossa meia hora inspiradora e pensamos que a A. W. R. tem a melhor mensagem radiofónica. Queremos também informar que um dos pastores já nos visitou.»

INGLATERRA

«Terminei o vosso Curso de 'A Bíblia Responde' e gosto muito do livro 'O Caminho para Cristo' que me ofereceram, gostaria de ter mais literatura interessante.»

POLÓNIA

São realmente estas palavras a segunda ordem mais importante que nos leva a continuar mais e mais além, pois que a primeira encontra-se, como sabeis, em S. Mateus 24:14.

Para que abranjamos não só a Europa mas também a África e o Médio Oriente, iremos começar com programas de Malta, ilha independente no Mediterrâneo, ao sul da Itália. Está previsto que se comece em 1 de Julho deste ano.

Perguntais vós: Porque difundir de Portugal ou de Malta programas para a Inglaterra, Rússia, Grécia, Turquia, etc.? Respondemos com um pequeno esclarecimento e uma pergunta. Há países que não permitem que a Igreja tenha programas de rádio como o tem Portugal na Rádio Graça. Há outros países que nem sequer autorizam a pregação do Evangelho.

Será que os nossos irmãos não têm o direito de ouvir o seu programa de rádio semanal como os portugueses o podem fazer? Será que aqueles que não conhecem a Jesus ou que pouco ouviram falar d'Ele não têm o direito de O conhecer melhor? Cremos que sim, e por sabermos que só as ondas radiofónicas podem penetrar nos países onde a Evangelização é proibida, fazemos o nosso melhor para que o Evangelho do Reino seja pregado e conhecido por todos os povos do Mundo.

De que vive a A. W. R. - R. M. A.?

Caros irmãos, cremos ser um verdadeiro milagre, a maneira como os programas se mantêm e vão aumentando cada vez mais. Sendo que a sua manutenção vem exclusivamente de ofertas, portanto verba irregular, Deus não se tem esquecido deste meio de O pregar e tem posto no coração de muitos o objectivo de, com as suas ofertas, manter os programas em actividade. Muitos, até, têm por iniciativa pagar uma, meia ou mesmo um quarto de hora de difusão, recebendo depois uma cassette gravada do programa que subsidiaram. Não há dúvida, bela iniciativa! E que bem sabemos Deus se agrada dela, pois o dinheiro empregue na Sua causa, para que Ele, o nosso Pai, o Salvador e o Consolador sejam conhecidos e amados por todos, está sendo bem recompensado e abençoado.

Pedimos a todos o vosso apoio, colaboração e orações para que possamos fazer mais e mais pelo nosso Mestre, que acreditamos em breve nos dará a alegria da Sua vinda.

Podeis escrever-nos para o Apartado 2590, Lisboa 2, se desejardes saber algo mais acerca do vosso Programa Mundial de Rádio.

Manuel Vieira

## O AMENDOIM

«É de importância que o alimento seja preparado com cuidado, para que o apetite, quando não pervertido, o possa saborear. Pelo facto de, por princípio, rejeitarmos carne (...), não se deve dar nunca a ideia de que não tem muita importância o que comemos (...). Não se deve ser indiferente quanto à qualidade da comida, ou à maneira de prepará-la.» — **Conselhos Sobre o Regime Alimentar**, pág. 259.

Falemos de um grupo vegetal tão necessário para a nossa alimentação — as leguminosas. De-las fazem parte as diversas variedades de feijão, o grão, as lentilhas, o feijão de soja (que consideraremos mais tarde), a ervilha e o amendoim, que preencherá o tema de hoje.

O amendoim, cuja designação científica é *Arachis hypogea*, é um alimento de grande aplicação. O epíteto específico *hypogea*, que significa subterrâneo, está relacionado com a particularidade de as suas vagens amadurecerem no solo. Cada vagem, o fruto, contém uma a quatro sementes. A parte comestível do fruto são as sementes ricas em óleo.

Esta planta é conhecida vulgarmente por mancarra, junguba ou alcagoita.

É uma oleaginosa de grande importância e desde longa data utilizada na alimentação. Lembremos dos aborígenes da América do Sul, que tão largamente a utilizaram. Existem algumas variedades que são utilizadas segundo o destino que se pretende. Assim umas cultivam-se para a alimentação e outras servem para a extracção de óleo. Este é de cor amarela clara, praticamente inodoro e insípido. Obtido mediante pressão a frio, forma uma combinação de glicerina com ácidos gordos, alguns «essenciais», de grande importância dietética para o equilíbrio metabólico, como o ácido linoleico.

Após a última grande guerra, a sua cultura sofreu uma enorme expansão. Para isso surgiu o célebre plano chamado «Groundnut Sebeme» que pretendia desenvolver a cultura mecanizada do amendoim numa vasta área de 1 034 000 ha, ocupando terras do Quénia, Tanganica e Rodésia do Norte. O investimento para este plano, que veio a falhar por falta de recursos técnicos, era de 1920 milhares de contos. Isto mostra-nos a importância dispensada a este alimento. Os maiores produtores mundiais continuam a ser a Índia, China, Nigéria, E. U. A., África Ocidental Francesa e Israel.

As suas sementes podem ser utilizadas maduras ou tostadas. Vejamos um pouco da sua composição.

Em cem gramas de sementes secas e cruas encontramos 26 g de proteínas tão ricas em aminoácidos essenciais como o feijão de soja. Entre elas nota-se a presença de araquina e conaraquina, contendo respectivamente 0,88 g e 2,13 g de triptófano que actua sobre o crescimento, a reprodução e a separação dos tecidos. Possui ainda 25 g de hidratos de carbono (mais rico que o feijão soja), 2 % de minerais, 50 % ou 25 % de gordura conforme a variedade, vitaminas A e complexo B, e ainda 3,4 % de germen.

Depois destas considerações podemos compreender a razão da sua inclusão, pelo governo americano, nas rações das suas tropas durante a última grande guerra.

O leite de amendoim é semelhante ao de vaca e prepara-se do mesmo modo que o de feijão soja. A manteiga ou creme de amendoim, de largo consumo nos E. U. A., é extremamente saborosa, de fácil preparação e saudável quando usada com moderação.

Vejamos como se pode preparar a manteiga de amendoim: Se o amendoim ainda não está torrado, procede-se a uma ligeira torrefacção e, depois das sementes despelucadas, sujeitam-se a uma moenda num moinho de café ou num triturador. Obtém-se uma massa grumosa pronta a ser usada.

Experimente pôr uma camada deste creme sobre o pão, coberta com um pouco de mel. É delicioso!

Para terminar deixo-vos uma receita de **Natose**, muito usada nos países equatoriais:

Misturam-se quatro colheres das de sopa de manteiga de amendoim com 2/3 de uma chávena de água morna, 1 chávena de polme de tomate, 2/3 de uma chávena de farinha, 1/3 de uma chávena de farinha Maizena, 1 colher das de chá de sal, 1 colher das de sopa de levedura de cerveja, 2 dentes de alho picados. Mexe-se tudo muito bem. Vai a cozer em banho-maria durante 2 a 3 horas (na panela de pressão é necessária somente meia hora). Depois de cozida desenforma-se e vai ao forno a secar. Corta-se em fatias e serve-se com qualquer acompanhamento.

Desejo-vos bom êxito!

Eunice Dias

## NOVAS ESCOLAS

### ADVENTISTAS' ...

(Continuação da pág. 11)

O Externato Adventista de Lisboa é uma escola existente há mais de 20 anos, que se tomará por trespassado e onde poderá ser ministrado o ensino primário, básico e liceal, a ambos os sexos. Neste próximo ano lectivo de 1975/76 será ali ministrado o ensino primário, o ciclo preparatório e o curso geral do Liceu. Nos dois próximos anos poderá também ser ministrado o curso complementar do Liceu. Regozijamo-nos por poder dispor duma boa equipa de professores e pelo carinho e grande interesse que os crentes e, particularmente, os estudantes da zona de Lisboa estão manifestando por esta escola.

### BOLSAS DE ESTUDO

Sabemos que a existência e manutenção destas escolas exige grandes sacrifícios à Associação, às igrejas e aos crentes. Ao pensar na influência que a educação cristã ali ministrada exercerá na formação do carácter, na preparação para o serviço útil e na consolidação da fé dos jovens, futuros membros, oficiais e pastores das nossas igrejas, não hesitaremos, porque se trata dum investimento extremamente rendoso e dum trabalho de evangelização por excelência.

Para concluir estas notícias propomos um ideal e lançamos duas sugestões para o atingir:

**IDEAL:** Que nenhum jovem adventista da zona do Porto ou de Lisboa deixe de estudar nas escolas adventistas por dificuldades financeiras. Cremos que isso é possível e nesse sentido sugerimos:

1. Que cada caso de dificuldade financeira seja estudado sem perda de tempo, pela comissão escolar e pelo conselho da igreja, a fim de estabelecer um plano com a colaboração dos pais do aluno, da igreja e da escola, nos moldes, por exemplo, de 1/3 a cargo dos pais, 1/3 a cargo da igreja e 1/3 a cargo da escola.

2. Pensando nos anos futuros e numa solução a largo prazo, sugerimos que seja organizada uma fundação de assistência a estudantes adventistas, que poderia formar bolsas de estudo a estudantes financeiramente débeis. Sabemos existir irmãos e irmãs desejosos de fazer alguma coisa em favor da nossa juventude. Poderiam fazê-lo canalizando para este fundo alguma importância. Quanto poderá ser feito neste sentido se, em conformidade com os conselhos do Espírito de Profecia, alguns crentes que têm bens ou propriedades tomassem providências no sentido do rendimento ou o produto das mesmas, quando

chegar o fim da sua carreira nesta terra, reverter a favor deste fundo de assistência a estudantes, em vez de ir beneficiar parentes afastados e inimigos do Evangelho? O Conselho é importante e pertinente:

«Há pessoas de idade entre nós que estão tocando já o termo da sua carreira, mas por falta de homens inteligentes que saibam assegurar as propriedades destas pessoas para a obra de Deus, estas passam para as mãos dos que servem a Satanás. Esses meios lhe foram emprestados por Deus e devem ser-Lhe restituídos, mas em nove casos de dez esses irmãos dispõem dos seus bens de maneira que Deus não é glorificado, porque, ao falecer, coisa alguma da propriedade de Deus a eles confiada reverte para os Seus tesouros. Nalguns casos esses irmãos foram assistidos por conselheiros não consagrados, que raciocinavam do seu ponto de vista humano e não de de acordo com o parecer de Deus.

«Muitos testamentos foram feitos de modo tão perfunctório que não tiveram validade perante a lei, e deste modo grandes somas se perderam para a causa. Nossos irmãos devem reconhecer que sobre eles, como fiéis servos do Senhor, pesa a responsabilidade de agir prudentemente nesses casos, a fim de assegurar-Lhe o que Lhe pertence.»  
**Conselhos Sobre Mordomia**, pág. 323 (E. G. White).

O Externatos Adventistas de Oliveira do Douro e de Lisboa merecem a nossa melhor simpatia e apoio, porque são dois centros de formação adventista, onde os jovens adventistas são educados, graças à obra e dedicação dos pais e professores adventistas, para que pensem e se comportem como adventistas, agora e no futuro.

Nota: Para mais informações, dirigir-se a:  
EXTERNATO ADVENTISTA DE OLIVEIRA DO DOURO, R. Dr. Costa Leite, 395  
EXTERNATO ADVENTISTA DE LISBOA, R. de Ponta Delgada, 1  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, R. Joaquim Bonifácio, 17

J. Dias

---

## SAUDAÇÕES DA BULGÁRIA

(Continuação da pág. 8)

pela chuva. Estampado na expressão dos seus rostos é visível o desejo de servir a humanidade, estendendo uma mão de ajuda a todos os que a necessitam. Ali, como em toda a parte, o seu amor a Deus exprime-se livremente no amor e cuidado com o próximo.

Fizemos uma paragem no famoso Monumento à Independência. Localizado em Chipka, sobre o cume duma montanha que se eleva a 3000 metros de altitude, o obelisco de pedra é facilmente visível

vel de muitos quilômetros em redor. Ali está a vala comum onde foram enterrados os soldados russos que morreram na guerra entre a Rússia e a Turquia, em 1877-1878.

No nosso regresso atravessámos o Vale das Rosas. Vastos roseirais cultivados de ambos os lados da estrada fornecem a famosa essência de rosas da Bulgária. Essa essência é exportada para as perfumarias de todo o mundo.

O sábado foi um dia abençoado. Estivemos reunidos com os nossos 600 membros da igreja de Sófia. A igreja funciona para duas congregações adventistas, tornando necessário ter dois serviços de culto completos no sábado de manhã. Olhando para os rostos daqueles membros, velhos e jovens, não tive dúvida em reconhecer neles filhos e filhas de Deus, membros da Sua família na Terra, e pude avaliar um pouco dos sentimentos do Pai Celeste, descritos pela Sua serva: «Nada neste mundo é tão precioso ao coração de Deus como a Sua Igreja.»

A música, naquela manhã de sábado e novamente na tarde do mesmo dia, foi excelente. Os coros e números instrumentais tinham nível verdadeiramente artístico. As palavras do coro que actuou no culto ecoaram como uma prece no coração de todos os presentes. Na primeira estrofe, os cantores suplicavam: «Ouve-me, meu Deus. Oh, ouve a minha voz. Nunca me abandones.» Na segunda, davam a resposta divina: «Não temas, pequeno rebanho. O teu Senhor está contigo. Avança, que Deus está ao teu lado.» Depois, em alegre louvor e dedicação, o coro terminou com estas palavras: «Nosso Grande Deus, a Terra está cheia da Tua glória. Louvar-Te-ei enquanto houver fôlego na minha boca.»

No dia seguinte, o meu coração sentia ao mesmo tempo alegria e tristeza, quando disse adeus à Bulgária e aos novos amigos que ali fora conhecer. Enquanto o jacto se elevava no espaço, orei para que o Senhor vele pelos Seus com especial cuidado, e que não tenham que esperar outros trinta anos para que um presidente possa novamente reunir-se com eles e falar nas suas igrejas.

Por C. L. Powers

## ... NÃO É ACONSELHÁVEL

### O CASAMENTO

(Continuação da pág. 19)

«Na relação matrimonial é dado um passo muito importante: a união de duas vidas numa só... Está de harmonia com a vontade de Deus que o marido e a esposa se unam no seu trabalho, para o promover em inteireza e santidade. Podem fazer isto. A bênção de Deus no lar, onde esta união existe, é como a luz do Céu, porque é uma ordenação de Deus que o homem e a mulher se unam em santo laço, sob Jesus

Cristo, sob o Seu controlo e sob a guia do Espírito Santo... Deus deseja que o lar seja o lugar mais feliz da Terra, o próprio símbolo do lar celestial. Assumindo as responsabilidades do casamento no lar, unindo os seus interesses com Jesus Cristo, descansando nos Seus braços e nas Suas promessas, o marido e a esposa podem desfrutar da felicidade nesta união que os anjos de Deus louvam. O casamento não diminui a sua prestatividade, mas fortalece-a. Os cônjuges podem fazer da vida de casados um ministério para a salvação de almas para Cristo; e eu sei do que falo, pois há trinta e seis anos meu marido e eu estamos unidos, e fomos a todos os lugares que o Senhor nos mandou ir. Neste assunto sabemos que temos a aprovação de Deus na relação matrimonial, que é, portanto, uma solene ordenação». — **O Lar Adventista**, pág. 102.

Para concluir, afirmamos que a Serva do Senhor, longe de se opor à instituição do lar, deseja realçar que deve haver menos casamentos da espécie pouco recomendável, que só redundaria em pesar e angústia para os respectivos contraentes. Se há um assunto que exige o máximo de prudência e de discernimento, é o da união de duas vidas, durante toda a existência.

## A PRIMEIRA ORAÇÃO DE DARCI

(Continuação da pág. 9)

estava ansiosa. O pai dobrou o jornal e anunciou que estava na hora de todos irem para a cama. Pouco tempo depois as luzes foram apagadas e todos estavam a postos para dormir. Todos, menos Darcy; ela ainda tinha esperança. Mas, com o passar do tempo, Darcy pensou que não iria ao passeio. Talvez não fosse atendida por não conhecer muito de religião, pensava, mas deve ser extraordinário saber que Deus ouve as orações. E adormeceu. De repente foi acordada por uma voz forte que dizia: — Será que não há ninguém nesta casa?

Era o tio Ernesto! Darcy pulou da cama e ouviu a voz do pai.

— Alguma coisa deve ter acontecido, pois nunca veio a esta hora! — dizia a mãe. — Que aconteceu? — Mas estava ali a família do tio!

— São coisas do Ernesto, — respondeu a tia Gabriela. — Disse que não conseguia dormir e que queria vir comer algumas pipocas com a Darcy.

— Que te aconteceu, minha Linda? — disse tio Ernesto. — Estás mais alegre que nunca.

— Oh! querido tio, tenho razões! — e contou-lhe acerca do passeio.

Darcy foi à cozinha e preparou o fogo para as pipocas, mas parou. Devia dizer: «Muito obrigada».

— Deus, sinto-me contente e estou-Te muito agradecida porque me ouviste. Se Tu respondes às orações é porque cuidas de mim. Quero saber mais de Ti. Amén!

Telma Norman

# notícias do campo

## PORTO

### Noites altas de Evangelismo na Igreja do Porto

A Igreja do Porto acaba de passar por uma experiência maravilhosa. Podemos dizer que o Senhor mais uma vez esteve com o Seu povo. Acabámos Acção-75 e voltando um olhar interrogativo sobre todos os actos relacionados com esta experiência, podemos considerar que ela foi, na realidade, um êxito para a glória de Deus.

Acção-75, na Igreja do Porto, teve três fases distintas que procuraremos destacar.

#### Primeira Fase

A fase preparatória pode considerar-se a fase de apoio. Tivemos belos folhetos a anunciar a Campanha. A originalidade dos mesmos constituiu um dos novos factores sobre os quais a igreja se apoiou. Estes folhetos foram distribuídos, não a esmo como, por vezes, somos tentados a fazer, mas entregues, pelo pastor e pela obreira bíblica, em casa dos membros, sendo sempre feita uma oração para que o Espírito Santo tocasse as almas a

O Pastor José M. Matos na apresentação de um dos temas proféticos, utilizando um mapa da Palestina.



quem os mesmos iam ser entregues. Foi assim feita uma bela experiência.

Os principais jornais anunciaram as reuniões publicando anúncios em que eram referidos os temas, as datas, as horas e locais das reuniões. A Rádio deu-nos, também, um bom apoio, o que permitiu uma maior divulgação da Campanha.

Na Igreja foram colocados cartazes elucidativos do que era Acção-75, de modo que os membros se tornassem mais responsáveis na sua actividade pessoal e em conjunto em prol da Causa de Deus.

Os Momentos Missionários e mesmo alguns cultos que antecederam as datas das reuniões, foram dedicados se não integralmente, pelo menos em grande parte, a Acção-75.

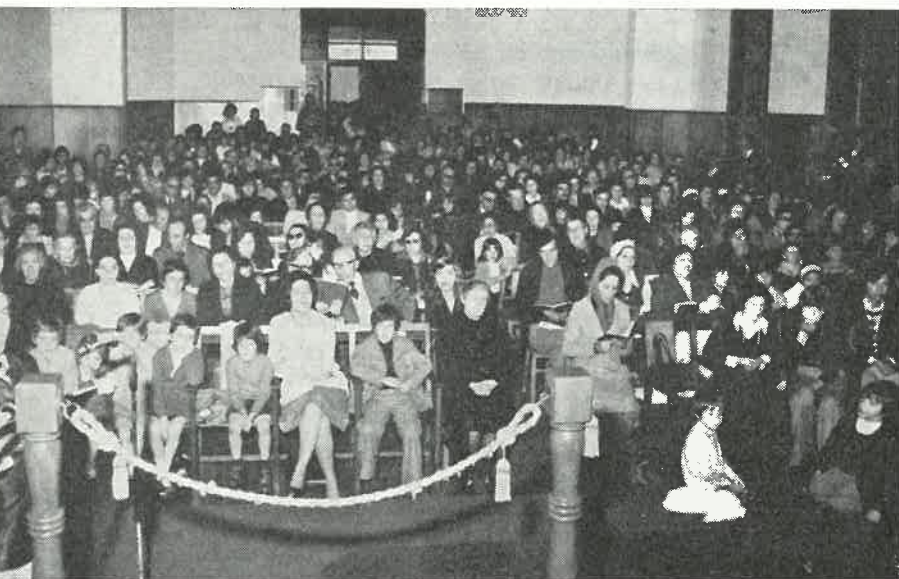
Por outro lado, os oficiais da igreja foram tendo conversas particulares com os membros, de modo que a igreja fosse um só corpo e uma só força no trabalho duro que se aproximava.

#### Segunda Fase

Lançadas as linhas-base para uma completa consciencialização da Igreja, entrou-se na fase executiva.

No dia 11 de Maio, um domingo, a igreja assistiu à primeira pregação, no nosso templo, agora bastante alindado; pregação com o título «A JUVENTUDE E A CONQUISTA DO AMOR». Nesta primeira noite actuou o Conjunto Juventude, foi dita uma poesia pela jovem Carolina Monteiro e a todos os jovens presentes foi distribuída uma recordação da bela reunião inaugural: Uma gravura com a legenda «O amor protege mas respeita a liberdade». Na gravura aparecia uma pomba branca entre duas mãos que, sem a apertarem, a protegiam.

Neste mesmo dia iniciou-se, também, o programa destinado às crianças. A Irmã Margarida Amaral tomou sob a sua direcção a responsabilidade de, em cada noite, programar motivos de interesse para a classe dos mais juvenzinhos. Outras irmãs e algumas jovens foram excepcionais auxiliares no trabalho de manter com alegria e boa dis-



Assistência aos batismos no Porto. Nas galerias havia ainda mais de cem pessoas.



posição o grande número de crianças que, cada noite, nos visitaram.

Prosseguiram as reuniões: «Droga, tabagismo», «O Sábado e o seu significado nos tempos agitados do presente»; «Sete segredos para uma saúde mais forte e duradoura», e «Como Deus nos fala» constituíram temas de muito interesse para todos os presentes.

A assiduidade e o número sempre crescente de presenças são a melhor prova do interesse dos valiosos sermões que em cada noite estiveram a cargo do Pastor José M. Matos. Modernas e magníficas projecções, poesias, solos, duetos, músicas ao piano e ao órgão, etc., etc., foram outros tantos motivos de enlevo para quem nos visitou.

Esta foi, em resumo, a actividade desenvolvida nos primeiros cinco dias de Acção-75.

O segundo período começou na sexta-feira, 16 de Maio, com a distribuição, a todos os inscritos, das Bíblias de capa branca que iriam servir de base de confirmação para os restantes sermões da Campanha.

Entrámos, então, num tipo de reuniões de carácter profético, as quais condiziam bem com a capa dos folhetos e a pergunta que eles tinham: «Quem dominará o mundo?» Os temas estudados foram do género de «Dinamite no Médio Oriente», «O Egipto na Profecia», «O Conflito do Armagedon», «Os Estados Unidos da Europa — mito ou realidade?». Todos estes estudos foram magnificamente tratados e sempre alternados com cânticos iniciais, ou com projecções ou com músicas e outros motivos de interesse espiritual.

Num dos dias esteve presente o nosso querido irmão Dr. António Sacramento, da igreja de Canelas, que fez uma clara exposição acerca dos sinais da vinda de Jesus, seguindo-se o pastor da nossa Igreja na apresentação de diapositivos sobre a mensagem estudada.



O «Conjunto Juventude» actuando numa das reuniões.

No dia 25 de Maio, um domingo, foi a Festa das Mães. Um programa variado, sob o tema geral «MÃE», foi motivo de deleite para todos os presentes. Os cânticos, os solos, as poesias, as próprias projecções, foram um novo motivo de interesse. Para aqueles que julgam os adventistas pessoas apenas **agarradas** à Bíblia, foi uma nota diferente. Tivemos ocasião de falar com algumas pessoas não adventistas e gostaria de focar uma opinião que me foi transmitida sobre o interesse. Dizia-me um dos nossos visitantes: Na minha Igreja não é costume fazerem-se festas com este brilho.

Mais de 500 pessoas estiveram presentes nesta reunião. Este número seria apenas ultrapassado na noite dos baptismos, de que falaremos um pouco mais abaixo.

Cabe aqui uma palavra de agradecimento a todos os jovens da Igreja do Porto que, directa ou indirectamente, colaboraram na Festa das Mães. Sem o seu trabalho, as suas canseiras e o seu verdadeiro interesse pelas coisas de Deus, não seria possível aos nossos visitantes levarem uma ideia tão favorável desta reunião.

«Soluções para um mundo em crise». «A origem das raças e o mistério do sangue», «A maior ba-

talha da História», eis novos temas estudados por algumas centenas de pessoas, presentes cada noite.

Numa das últimas noites tivemos na tribuna o Dr. Raul Leal. A este ilustre psiquiatra esteve entregue uma parte do tema da conferência: «A mais profunda revolução social: a revolução do indivíduo, base da revolução social autêntica». Completou-a o pastor José M. Matos, perante o interesse sempre crescente dos presentes.

Na penúltima noite foi a reunião dos baptismos. Nove crentes desceram às águas. Antes deste acto foi estudado o assunto da reunião: «Como, onde, porquê e quando o baptismo?». Este estudo, que constituiu novidade para a grande maioria dos nossos visitantes, serviu de introito para os baptismos por imersão que a seguir se fizeram. Pudemos notar o interesse demonstrado por muitos dos que, pela primeira vez, viam um baptismo semelhante.

Esta foi a noite em que se verificou maior número de assistentes. Galeria a transbordar, e duas filas de cadeiras na coxia central da igreja — desde a porta da entrada até á mesa da Escola Sabatina — e pessoas de pé junto às paredes laterais do templo.



Quarteto feminino em actuação.



Programa para os mais pequeninos.

No apelo final, cerca de 60 almas responderam manifestando o desejo de conhecerem melhor a Bíblia e prepararem-se para o batismo cristão.

No último dia — Domingo 1 de Junho — foi o encerramento na igreja do Porto, da Acção-75, com a entrega das Bíblias, sendo feita chamada à frente, individualmente. O pastor, a obreira bíblica e o ancião Jaime Branco foram entregando as Bíblias a todos aqueles que tinham o mínimo estipulado de presenças. Mais de metade das pessoas chamadas, não tinham perdido uma única reunião de Acção-75. E houve um programa especial das crianças. Durante o tempo que durou Acção-75, elas se prepararam para, no último dia, terem a sua pequenina festa que foi dedicada a seus familiares. A esmagadora maioria das crianças presentes — e que enchiam literalmente a tribuna — não pertenciam a membros da Igreja.

Quando falamos em crianças não podemos deixar de registar um **muito obrigado**, em nome da Igreja, a todas as monitoras e jovens que com elas colaboraram, pelo seu incansável trabalho em prol das crianças.

Também nos é muito grato registar a presença do jovem João Paulo Trindade — que se deslocou de Setúbal a expensas suas — e que nos deliciou com a sua bela voz. Este agradecimento é extensivo a todos aqueles que conosco colaboraram nesta Campanha de Evangelização.

Como nota final desta fase, gostaríamos de salientar a evolução dos presentes em número e em espiritualidade.

#### 1.ª SEMANA:

Total de presenças ..... 1 808

#### 2.ª SEMANA:

Total de presenças ..... 2 074

#### 3.ª SEMANA:

Total de presenças ..... 2 879

Total de presenças em toda a Acção-75 ..... 6 761

Nas duas primeiras semanas o número de membros foi quase sempre superior ao das visitas, mas na 3.ª semana, a situação alterou-se e, com excepção de quarta-feira, o número de visitas foi sempre superior ao dos membros.

### Terceira Fase

Acção-75 não pode parar. Já temos algumas realizações e planos. No Sábado, 7 de Junho, realizou-se um passeio de confraternização à Quinta da Conceição, em Matosinhos. Ali se juntaram mais de 200 pessoas para viverem um pouco ao ar livre. Estão a ser fei-

tas reuniões especiais às quartas e aos domingos para manter vivo o interesse pelas Escrituras. E está a decorrer uma classe baptismal com boa assistência, sob a direcção de um dos anciãos. Está sendo posto em execução um programa de visitação a todas as visitas, que envolve o pastor, a obreira e alguns membros leigos, tendo todas as visitas já inscritas no curso «O Futuro Brillhante».

Uma última palavra para o pastor da Igreja do Porto. Desejamos saudar e agradecer ao Pastor Matos o muito que fez pela sua acção

aquela positiva força para nos levar ao êxito desejado, quantas vezes exclamamos: Como é possível que Deus faça tanto por nós e faça cair em nossas mãos tantas bênçãos!

«Aconselho-vos», disse a irmã White, «a serdes homens cujo coração seja aquecido pelo amor cristão; então vossas mãos fracas se tornarão fortes para fazerdes a obra do Mestre.» Encontraremos aqui alguma explicação? É possível!

Pois louvado seja o Senhor de quem nos vêm todas as mercês, porque o sábado 14 de Junho foi



As dez pessoas baptizadas na Igreja de Almada

constante, não só na programação como na execução da parte mais difícil da Acção-75: transmitir, noite após noite, as palavras de vida eterna que todos desejávamos ouvir.

Irmãos, não se esqueçam de orar por todos nós, tendo em especial atenção as nossas visitas, para que o Espírito Santo desenvolva nos seus corações uma acção benéfica, de modo que em breve possamos ter a alegria de as ver baixar às águas do baptismo.

José Fonseca

## ALMADA

### Nós não sabemos como!

Quando pensamos na tarefa difícil que é a evangelização do mundo, quando pensamos nesta tão extraordinária e vasta obra pela qual Deus responsabilizou a Igreja, quando pensamos que o nosso esforço é por vezes tão fraco, quando reconhecemos que não possuímos

um dia em que as igrejas de Almada e do Seixal sentiram conjuntamente a presença de Deus. Presidiu às formalidades religiosas deste dia o Pastor Baião, presidente da Associação, que com o poder e dinamismo das suas palavras nos foi transmitindo segurança e alegria espiritual para a principal cerimónia do dia.

E foi assim, neste ambiente de reverência, respeito e júbilo, que a Igreja de Almada, compacta de gente, viu selar pelas águas do baptismo e para glória do Altíssimo, dez almas que encontraram em Jesus o Caminho, a Verdade e a Vida.

Almas oprimidas, vergadas aos cuidados da vida, sucumbindo algumas vezes à tentação e ao pecado, mas agora felizes por terem encontrado em Cristo repouso e tranquilidade, e a certeza de que um dia, não muito longínquo, o Senhor as chamará e receberá em Sua glória para todo o sempre. Estes os nossos votos.

Filipe Esperancinha

# caixa de perguntas

Secção a cargo de J. N. Branco

## CONDIÇÕES OU CIRCUNSTÂNCIAS EM QUE NÃO É ACONSELHÁVEL O CASAMENTO

No livro *Testemunhos Selectos*, vol. 2, pág. 124, a Irmã White diz o seguinte:

«Neste século do mundo, quando as cenas da história terrestre em breve hão-de terminar e estamos prestes a entrar no tempo da angústia, tal como nunca houve, quanto menor o número de casamentos realizados, tanto melhor para todos, homens e mulheres».

Não compreendi, perfeitamente. A Irmã White refere-se ao casamento com infiéis, por estar incluído neste capítulo, aos casamentos entre cristãos, ou a ambos?».

Para entender correctamente o assunto há que pôr em prática o valioso princípio de que nunca se deve basear uma interpretação só num passo isolado, mas há que examinar o contexto e tudo o que o autor declara a respeito da questão noutras partes das suas obras.

Vejamos, em primeiro lugar, o que a Bíblia diz sobre o matrimónio. Temos os seguintes textos: Génesis 2:18-24; S. Mateus 19:4-6; Efésios 5:22-33; I Timóteo 4:1-3; Heb. 13:4 e outros.

Estes textos demonstram que o casamento foi instituído por Deus, que é usado para representar a união existente entre Cristo e a Sua Igreja, e que o matrimónio deve ser «digno de honra», etc.

Apesar destas declarações positivas e importantes, o Apóstolo Paulo, tendo em conta as condições adversas na cidade de Corinto e a situação dos membros da igreja cristã daquela cidade, dá o conselho de que seria melhor permanecerem os solteiros e viúvos no estado em que se encontravam (I Coríntios 7:8 e 9). E acrescenta nos versículos 28 e 30: «Mas, se te casares, com isto não pecas; e também se a virgem se casar, por isso não peca. Ainda assim tais pessoas sofrerão angústia na carne, e eu quisera poupar-vos. Isto, porém, vos digo, irmãos: o tempo abrevia-se; o que resta é que não só os casados sejam como se o não fossem; mas também os que choram, como se não chorassem; e os que se alegram, como se não se alegrassem; e os que compram, como se nada possuíssem».

Para alguns em Corinto, seria melhor não contrair casamento, do que fazê-lo em detrimento da sua fé e da sua dedicação ao Senhor. Ver os versículos 32 e 33. E das condições dessas pessoas, o apóstolo faz o que tem sido efectuado por muitos escritores e profetas da Bíblia: Aplica o conselho para os últimos dias da história terrestre, quando os problemas e as dificuldades do mundo encontrarão o seu ponto culminante.

«Os cuidados de esposo, mulher e filhos, e outros deveres da vida conjugal produzem especial perplexi-

dade em tempos de perseguição e de angústia (S. Mateus 24:19; S. Lucas 23:28-30); Nos dias de perseguição que viriam à Igreja, alguns cristãos seriam presos, torturados, e condenados à morte. Famílias seriam divididas e os seus membros conduzidos ao exílio por causa da sua fé. Sob tais circunstâncias, diz Paulo, seria melhor permanecer solteiro». — *The SDA Bible Commentary*, Vol. 6, p. 714.

E isto será muito mais evidente, nos tempos finais. As condições serão, de tal índole, que ocasionarão sofrimento e angústia a muitos maridos e esposas, a pais e a filhos e, neste sentido, teria sido melhor que houvesse menos casamentos.

Note-se, porém, que Paulo não estava proibindo o casamento, ele não iria proibir o que Deus sancionara. Simplesmente acomodava a sua recomendação a determinadas circunstâncias e condições especiais.

Temos a impressão de que a Irmã White, no passo que estamos considerando, emprega um arrazoado semelhante ao do apóstolo Paulo. O capítulo trata, efectivamente, do «Casamento com Infiéis», e supomos que a Irmã White deseja indicar que «neste século do mundo, quando as cenas da história terrestre em breve hão-de terminar e estamos prestes a entrar no tempo da angústia, tal como nunca houve», a situação reinante em muitas regiões da Terra e certas particularidades na vida de algumas pessoas tornam desaconselhável o casamento para esses indivíduos. «Acima de tudo» — afirma a Mensageira do Senhor — «acautelem-se os cristãos para não se unirem com os descrentes». — *Testemunhos Selectos*, Vol. 2, pág. 124.

Para alguns é melhor não contrair núpcias — não por ser proibido, mas pelo contrário, por ser arriscado e suscitar desnecessário sofrimento, em determinadas circunstâncias.

Mencionamos, a seguir, alguns exemplos, baseados no Espírito de Profecia, em que o matrimónio dificilmente poderia trazer felicidade aos contraentes:

1. — Quando o casamento põe empecilhos no caminho do serviço de Deus. **Mensagens aos Jovens**, pág. 436;
2. — Quando o enlace é realizado, apenas por impulso, e não conta com a aprovação divina. **Testemunhos Selectos**, Vol. 1, pág. 575;
3. — Quando os contraentes não se acham preparados para assumir responsabilidades. **Mensagens aos Jovens**, pág. 461.
4. — Quando a união é precoce, sem o consentimento dos pais, e quando os contraentes não têm o juízo desenvolvido, e não possuem sentimentos nobres e elevados;
5. — Quando não se tomem em consideração as exigências da religião. **Idem**, pág. 438;
6. — Quando a amizade que conduz ao casamento é inoportuna e inapropriada. **Idem**, pág. 446;
7. — Quando Deus é deixado fora da questão do matrimónio. **Idem**, pág. 460;
8. — Quando os contraentes não gozam de saúde ou têm enfermidades que exerceriam maléfica influência sobre o outro cônjuge ou os descendentes. **Mensagens Escolhidas**, pág. 423.
9. — Quando a união empreendida só poderá ocasionar sofrimento e miséria. **O Lar Adventista**, pág. 84.
10. — Quando o casamento se baseia em motivos precipitados e egoístas. **Idem**, pág. 48.

Muito mais se podia dizer a este respeito, mas importa salientar que a Irmã White nunca condenou o casamento contraído de acordo com os princípios da Palavra de Deus. Ela mesma se casou, e os seus filhos também contraíram núpcias. Além disso, nas suas obras, nota-se a mais elevada consideração para com o matrimónio cristão, sensato e edificante. Eis um trecho:

(Continua na pág. 15)

# breves notícias

## do mundo adventista

★ De visita à Guiné, o Pastor S. Monnier, acompanhado pelos Pastores M. Braff e F. Caetano, fez uma visita ao Presidente da República Luís Cabral e ao secretário-geral do PAIGC Aristides Pereira. A finalidade era de dar a conhecer àquelas autoridades o apoio da nossa organização mundial ao trabalho da Igreja Adventista naquele país. As duas altas individualidades mostraram-se favoráveis à construção em Bissau de um edifício compreendendo um templo e uma casa para habitação do nosso missionário.

★ Por ocasião da passagem do presidente da União em Cabo Verde no mês de Abril, três grupos de crentes na Ilha do Fogo organizaram-se em igrejas: Curral Grande, Ribeira do Ilheu e Cutelo, num total de mais de 200 membros. Foram além disso consagrados dois anciãos de igreja e cinco diáconos. Em Cutelo, onde nem existe ainda um local de reuniões, a cerimónia realizou-se ao ar livre, sobre o terreno onde os membros esperam em breve poder construir a sua capela.

★ Há mais de trinta membros a viver actualmente na região de Pompeia, Itália. Procura-se ali um local para abrir a futura igreja Adventista naquela cidade histórica, mundialmente conhecida pela terrível erupção do Vesúvio no ano 79.

★ Em Estugarda, Alemanha, está em formação uma igreja de língua italiana. O grupo conta actualmente cerca de uma vintena de membros. O presidente da nossa obra na Itália, Pastor A. Bueno, deslocou-se, no mês de Maio, a Estugarda, onde se reuniu com cerca de cinquenta emigrantes adventistas italianos e com os seus dois pastores V. Mazza e A. Romano.

★ Foi criada na América do Sul uma nova organização de televisão adventista, a «**PLA — Produções Luz e Amor**». Artur de Sousa, director do departamento de comunicações, informa que a primeira produção será uma série de programas de 10 minutos semanais, a cores, intitulado «**Uma Luz em Seu Lar**». Estes programas começarão por ser transmitidos no Sul do Brasil e estender-se-ão depois a todo aquele país.

★ O maior crescimento da nossa Igreja verifica-se actualmente no Sul da Ásia, na Índia, onde a maior missão, a da Índia Central, conta 22 500 membros e a segunda em número tem 17 000 membros e 250 igrejas. Esta última tinha há dez anos apenas cerca de 5000 membros. Presentemente as portas estão a abrir-se e há grande entusiasmo pela evangelização em todo aquele território. A nossa escola missionária em Poona está com mais de 1000 alunos e luta com falta de espaço nos dormitórios. Todas as escolas de igreja se encontram repletas.

★ Durante o recente conflito político em Beirute, no Líbano, nenhum adventista do sétimo dia foi morto ou ferido. Tão-pouco as propriedades da Missão foram atingidas, segundo informação de Borge Schantz, presidente do campo do Mediterrâneo Oriental.

★ Em Kwang-ju, na Coreia, baptizaram-se 80 pessoas durante os últimos oito meses, como resultado do trabalho de cinco estudantes americanos empenhados no Serviço Voluntário Adventista. Prepara-se naquele país uma grande campanha de evangelização para os próximos meses de Outubro e Novembro.

★ Os Planos de Cinco Dias para deixar de fumar estão a dar bons resultados na Grécia. No mês de Abril, mais de 100 pessoas seguiram regularmente um desses planos realizado no nosso templo de Atenas. A T. V. grega entrevistou C. Petsinis, um dos organizadores do Plano, e transmitiu a reportagem no domingo 27 de Abril à hora do almoço. Embora não tenha sido feita menção da Igreja Adventista, muitas pessoas sabem quem organiza estes programas de campanha contra o vício do tabaco.

★ Uma carta endereçada «Aos Guardadores do Sábado, Nova Lisboa», após três tentativas, chegou finalmente às mãos do secretário-tesoureiro da União de Angola, pastor Juvenal Gomes. Este irmão foi visitar o remetente da carta, deu estudos bíblicos a um grupo de portugueses interessados da vizinhança e há ali agora um grupo de crentes europeus que edificaram eles próprios uma igreja para se reunirem.